

## PERFIL AUDIOLÓGICO DE MÚSICOS AMADORES DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

Leslie Palma Gorski; Cristiana Magni; Juliana De Conto; Mariane Telles Santos Gustmann Wulff

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Paraná

**DESCRIPTORIOS:** Música; audição; perda auditiva

**INTRODUÇÃO:** A perda auditiva induzida por música (PAIM) é uma lesão irreversível na audição que acontece pela agressão às células ciliadas do órgão de Corti. A exposição à música tornou-se interesse entre os especialistas em audição e acústica, uma vez que está relacionada à atividade profissional e social e à alta prevalência de perda auditiva em músicos de bandas de rock, trios elétricos, orquestras sinfônicas, ou até mesmo em praticantes de ensaios individuais.

**OBJETIVOS:** investigar o conhecimento sobre saúde auditiva e traçar o perfil audiológico de músicos amadores.

**MÉTODOS:** Estudo de corte transversal descritivo e analítico realizado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 1.690.604. 26 músicos responderam a um questionário sobre prática musical e conhecimentos sobre prevenção e hábitos auditivos. Na análise do perfil audiológico, participaram 23 profissionais (ou praticantes) de música que fizeram parte do grupo estudo (GE) e 23 sujeitos sem experiências musicais (GC), com idade entre 18 e 36 anos. Os participantes foram submetidos à: Audiometria Tonal Liminar, Logaudiometria, Imitanciometria, Emissões otoacústicas transientes (EOAT) e por produto de

distorção (EOAPD).

**RESULTADOS:** Dos 26 músicos participantes, 12 (46,15%) tocam um ou mais instrumentos, 11 (42,31%) tocam um ou mais instrumentos e cantam também, e três (11,54%) apenas cantam. Os instrumentos mais prejudiciais para a audição segundo os participantes são os eletrônicos/amplificados e a bateria/percussão, relatados por 7 participantes cada. Os 26 músicos relataram acreditar que a música/ruído pode desencadear perda auditiva, porém 24 (92%) relataram não fazer uso de equipamento de proteção individual (EPI). Em relação ao perfil audiológico dos 23 músicos na audiometria tonal liminar, dois (9%) apresentaram rebaixamento audiométrico. Em relação as Emissões Otoacústicas, quatro (17%) músicos tiveram ausência de respostas apenas na orelha esquerda nas EOAT. Já nas EOAPD três (13%) músicos apresentaram ausência de resposta em uma ou mais frequências.

**CONCLUSÃO:** Todos os participantes referem saber que a exposição à música pode trazer prejuízos e 92% dos participantes não faz uso de EPI. Apesar da percepção do músico quanto aos prejuízos que a PAIM pode oferecer, a grande maioria mesmo conhecendo e/ou já tendo apresentado os sintomas, não possui muito ou nenhum interesse de cuidar da audição.

## REFERÊNCIAS

1. Munhoz, GS. Proposta de programa de prevenção de perdas auditivas para músicos. dissertação (mestrado em fonoaudiologia) – são paulo: faculdade de odontologia de bauru. universidade de são paulo; 2016.
2. Otubo, KA ; Lopes, AC.; Lauris, JRP. Uma análise do perfil audiológico de estudantes de música. per musi, belo horizonte, n.27, 2013, p.141-151.
3. Russo, ICP. *et al.* Encaminhamentos sobre a classificação do grau de perda auditiva em nossa realidade. rev. soc. bras. fonoaudiol. 2009; 14 (2): 287-8.
4. Santoni, CB. Músicos de pop-rock: efeitos da música amplificada e avaliação da satisfação do uso de protetores auditivos. dissertação (mestrado em fonoaudiologia) – São Paulo: pontifícia universidade católica de são paulo; 2008.